



HISTÓRICO AO AUTISMO E INTERVENÇÕES DA NEUROPSICOPEDAGOGIA AUTISM HISTORY AND NEUROPSYCHOPEDAGOGY INTERVENTIONS

RIBEIRO, Meiry Daniela Braga¹
SILVA, André Ribeiro da²

RESUMO:

O artigo visa mostrar através da revisão de literatura, a relevância do desenvolvimento da educação inclusiva dentro do contexto histórico do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Tem por objetivo analisar as contribuições da neuropsicopedagogia através das intervenções com profissionais da educação que competem à inclusão escolar. O método utilizado é uma revisão narrativa, elaborada a partir da base de dados da Scielo (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico e Revista Psicologia: Ciência e Profissional, sem restrição de datas, usando as palavras-chave: educação inclusiva, neuropsicopedagogia, transtorno do Espectro Autista. Conclui-se que o resultado dessa investigação poderá ser útil para a sociedade, quando a mesma possa ser utilizada como suporte na atuação do profissional de neuropsicopedagogia no ambiente escolar, com aplicação de técnicas, dinâmicas, avaliando o comportamento do indivíduo.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Neuropsicopedagogia. Transtorno do Espectro Autista.

ABSTRACT:

The article aims to show through literature review the relevance of the development of inclusive education within the historical context of Autism Spectrum Disorder (ASD). It aims to analyze the contributions of neuropsychopedagogy through interventions with education professionals who compete for school inclusion. The method used is a narrative review, elaborated from the database of Scielo (Scientific Electronic Library Online), Google Scholar and Psychology Journal: Science and Professional, without restriction of dates, using the keywords: inclusive education, neuropsychopedagogy, Autism Spectrum disorder. It is concluded that the result of this investigation may be useful for society, when it can be used as a support in the performance of the neuropsychopedagogic professional in the school environment, with application of techniques, dynamics, evaluating the behavior of the individual.

Keywords: Inclusive education. Neuropsychopedagogy. Autism Spectrum Disorder.

¹ Pós-Graduada Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional na Faculdade FASOUZA. E-mail meiry.braga1974@gmail.com

² Pós Doutor em Neurociências, professor e Orientador da Faculdade FASOUZA. E-mail andreribeiro@unb.br

1 INTRODUÇÃO

Nos tempos atuais caracterizados pela globalização, pelas novas políticas sociais, pela formação do educador, é de fundamental importância a preparação do neuropsicopedagogo por meio de treinamento de capacitação para obter habilidades e competências a fim de atender a educação da criança e suas necessidades já que as crianças autista possuem baixo rendimento, destacando-se que o desenvolvimento cognitivo ocorre de maneira lenta e gradativa.

O padrão educativo derivado do conceito de educação especial (inclusão) se concentra em proporcionar meio de auxiliar nas dificuldades do aluno almejando favorecer o desempenho, direcionando as atribuições da escola nas demandas educacionais especiais do aluno, que é analisada associada ao ambiente escolar.

Sabe-se que, a Neuropsicopedagogia ao atuar de maneira preventiva, busca interpretar como ocorre os processos do desempenho cognitivo da aprendizagem humana, através das intervenções pedagógicas, psicopedagógica e neurociências, objetiva a observar as probabilidades e/ou dificuldades que podem prejudicar os processos de construção da aprendizagem que envolvem os aspectos emocional, cognitivo e social.

Assim, o papel do neuropsicopedagogo é o de ser mediador em todo esse cenário, pois a sua atuação discorre em interpretar os desempenhos da aprendizagem humana (desenvolvimento), que interagem em todos ambientes.

Neste sentido, o trabalho apresentado tem como tema “Histórico ao Autismo e Intervenções da Neuropsicopedagógica” destaca a importância da compreensão das possíveis intervenções que atenda às necessidades educacionais, apresentando a importância da participação da escola num trabalho com a equipe de profissionais multidisciplinar que assuma a diversidade como fator inerente a toda comunidade escolar.

Percebe-se a escola como um ambiente responsável pela formação do ser humano (cidadania), o trabalho do Neuropsicopedagogo neste ambiente escolar possui o aspecto preventivo em relação ao contexto de promover competências e habilidades diante das demandas e dificuldades na aprendizagem. Logo, entende-se que existe um público de inclusão (autista) com necessidades no processo de

aprendizagem e com outras demandas que envolve todos os ambientes que esse aluno está inserido, a intervenção neuropsicopedagógica se faz presente nesse espaço a fim de promover a aprendizagem.

Percebe-se a dinâmica na instituição com o trabalho de alguns profissionais e por entender que os desafios da escola consistem em entender e proporcionar recursos que atenda às necessidades dos alunos, ou seja, auxiliar pedagogicamente nas dificuldades, e de forma consciente o neuropsicopedagogo deverá ajustar a intervenção educativa a individualidade do educando.

Diante desse panorama, foi elaborada como questão norteadora: Quais as intervenções que o neuropsicopedagogo pode utilizar para promover o processo da aprendizagem da criança com TEA?

As reflexões propostas anteriormente conduzem o objetivo deste artigo que pretende analisar o que há na literatura quanto as características do Transtorno espectro autista (TEA) nos aspectos psicológicos, educacionais e em seus parâmetros clínicos, identificar as possíveis intervenções no contexto educacional e discutir as contribuições do profissional de neuropsicopedagogia no desenvolvimento dos processos da educação que competem à inclusão escolar. Parte-se do pressuposto que é uma temática pouco discutida, e talvez por isso tenha suscitado a ideia que se faz presente.

Realizou-se uma revisão de pesquisa bibliográfica, qualitativa, com publicações sobre o tema em questão, utilizando para coleta de dados as bases SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico e Revista Psicologia: Ciência e Profissional, sem restrição de datas, usando as palavras-chave: Educação inclusiva, Neuropsicopedagogia, Transtorno do Espectro Autista.

Essa prática método de revisão bibliográfica proporcionou agregar novos conhecimentos a fim de permitir uma melhor compreensão do objeto em evidência. Assim, através dos dados disponíveis na literatura foi possível incorporar uma gama significativa de teoria, evidências, análise e hipóteses.

2.0 AUTISMO NA CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

Kanner (1943) apresenta a definição do Autismo Infantil, que foi denominado no início como Distúrbio Autístico do Contato Afetivo, sendo uma condição com aspectos comportamentais específicos, como exemplo, perturbações afetivas relacionadas com o meio, solidão autística extrema, incapacidade na linguagem para comunicação, potencialidades cognitivas, físico normal, comportamentos ritualísticos, com incidência prevalente no sexo masculino.

A comunidade científica acata os estudos de Kanner, salientando que a abordagem etiológica do Autismo Infantil, como um fenômeno de uma distorção do modelo familiar, que provoca alterações no desenvolvimento psicoafetivo da criança, resultante do caráter intelectual dos pais. Também relata que pode existir algum fator biológico na criança, diante das alterações comportamentais analisadas precocemente, sendo assim, ficando impossibilitado a afirmação unicamente relacional (KENNER, 1943).

Autismo é um distúrbio que se caracteriza por alterações presentes antes dos três anos de idade, apresentando impacto múltiplo e variável em áreas do desenvolvimento humano como a comunicação, interação social, aprendizado e capacidade de adaptação. O autismo pode ocorrer em meio às famílias independente de raças, crenças ou classes sociais, essas crianças diagnosticadas com TEA requerem uma intervenção precisa e intensa.

Bosa e Callias (2000) concordam que o transtorno autista refere a uma experiência do estado mental que difere das comuns, ditas neurotípicas. Há um desfavorecimento ou uma lentificação do desenvolvimento das habilidades motoras, de expressão e emocionais. Assim decodificar informações externas para seu mundo interno e seu consequente feedback torna-se muito difícil.

Gadia, Tuchman e Rotta (2004) descrevem em seus achados, que cada pessoa portadora de TEA é singular, ou seja, possuem características próprias e muito particulares, principalmente na expressão comunicacional, verbal e/ou não verbal. Os autores apontam que, nessa diversidade comunicacional, estão inclusos aqueles que

são incapazes de se expressar, e aqueles que se comunicam com alguma ou total dificuldade de iniciar ou sustentar um diálogo.

Atualmente, existem grandes estudos a respeito do Transtorno Espectro do Autismo (TEA) sendo realizado devido à demanda deste transtorno. Tais pesquisas vêm sendo importantes para buscar soluções e avanços para o diagnóstico e tratamento. No entanto se faz necessário que o Neuropsicopedagogo obtenha conhecimento sobre o TEA, para atuar com segurança e ética em virtude da complexidade deste transtorno. As intervenções possibilitam para este sujeito uma nova oportunidade de conseguir viver como um cidadão respeitado pela família e sociedade, almejando proporcionar qualidade de vida para o sujeito com TEA viver melhor, socializando.

3. NEUROPSICOPEDAGOGIA E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A atuação do neuropsicopedagogo é de grande importância no processo de ensino aprendizagem, sua contribuição através das intervenções para o desempenho do aluno neste processo de dificuldade aprendizagem, com o olhar atento aos fatores que podem influenciar no desenvolvimento.

O autor Fonseca (2014) interpreta seu conceito sobre o papel da Neuropsicopedagogia:

A neuropsicopedagogia procura reunir e integrar os estudos do desenvolvimento, das estruturas, das funções e das disfunções do cérebro, ao mesmo tempo que estuda os processos psicocognitivos responsáveis pela aprendizagem e os processos psicopedagógicos responsáveis pelo ensino. (FONSECA,2014, p.1).

É sabido que a neuropsicopedagogia escolar possui o papel de interpretar as funções cerebrais, analisando de que forma estão atreladas ao processo da aprendizagem, com o propósito de promover o restabelecimento e prevenção das dificuldades relacionadas ao processo de aprendizagem no contexto escolar, tendo a participação e contribuição de vários profissionais, como exemplo, Pedagogo, Psicólogos, Psicopedagogos, Neuropsicólogos, Neurocientistas, que atuam com o

objetivo de analisar o funcionamento do cérebro e o desenvolvimento dos processos cognitivo, emocionais.

Conforme o Código de Ética estabelecido pela Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia (SBNPp, 2014, p.4), em seu artigo nº 3:

Definiu-se por parametrizar como Neuropsicopedagogo aqueles profissionais que através de uma formação pessoal, educacional, profissional e um corpo de práticas próprias da Neuropsicopedagogia busca atender demandas sociais, norteados por padrões técnicos e pela existência de normas éticas que garantam a adequada relação de um profissional com seus pares e com a sociedade como um todo de acordo com as especificidades das funções. (SBNPp, 2014, p.4)

A partir do que foi exposto, percebe-se que a atuação da Neuropsicopedagogia na escola possui um papel transdisciplinar que irá analisar as informações da formação cognitiva e social dos alunos, para conduzir as atividades conforme os obstáculos e dificuldades de aprendizagem através da interpretação das áreas do cérebro atuante em relação ao ato de aprender ou não, a fim de estabelecer a aprendizagem.

Pode-se afirmar, segundo Fonseca (2014) que a Neuropsicopedagogia aprecia as habilidades do cérebro nos alunos e professores, nos alunos a partir dos comportamentos socialmente positivo, por meio dos recursos cognitivos culturais inseridos na linguagem corporal, na fala, na escrita e quantitativa, já com os professores, através das ações de mediador, ao ensinarem competências e formas de saber, ciente que o ato de educar está alinhado a interação entre os indivíduos envolvidos no processo de aprendizagem.

“O termo inclusão, articula-se aos direitos humanos e democráticos, sob influências locais, globais, ideológicas, econômicas, sociais e culturais” (NOZU; BRUNO; CABRAL, 2018).

A educação inclusiva trata-se de uma prática que possui a finalidade de promover oportunidades que proporcionem recursos de suporte e/ou apoio em relação as dificuldades de aprendizagem dos alunos com deficiência, respeitando suas diversidades e os direitos humanos, possibilitando que os profissionais envolvidos elaborem ações fundamentadas com o propósito de favorecer o desenvolvimento do

processo de ensino-aprendizagem. Valorizando as habilidades, os saberes e competências deste aluno de inclusão.

Os autores Garcia, Bacarin e Leonardo (2018) descrevem que a escola desempenha o papel de compromisso ao acolhimento à diversidade humana. Sendo assim, é necessário estar capacitada para atender às necessidades particulares dos alunos e, neste contexto trabalha-se sem expressar opinião ou concepção em relação aos diferentes, repercutindo no processo de ensino-aprendizagem e nas interações interpessoais firmadas neste ambiente escolar. Logo, entende-se que essa prática de mudança paradigmática, proporciona a construção e desconstrução de crenças no que se refere as deficiências e as probabilidades.

Para compreendermos o fenômeno que é complexo intitulado de aprendizagem, necessitamos buscar conhecimentos sobre o que envolve esse fenômeno e, neste cenário se faz presente de forma significativa à intervenção do neuropsicopedagogo no processo de intervir nas dificuldades de aprendizagem, em que todas as informações sobre vários fatores precisam ser observadas e analisadas, com a finalidade de investigar e descobrir o que desfavorece o processo de aprendizagem.

Tabille e Jacometo (2017) pontuam a aprendizagem como um processo ativo que interage conforme o ambiente da criança, buscando favorecer as possibilidades de elaborar estratégias a partir de interesses próprios, atrelados aos estímulos em que estão inseridos no do meio social.

Percebe-se que o processo de aprendizagem precisa ser ofertado com recursos que possibilitem o desenvolvimento das habilidades a partir dos saberes do contexto o qual a criança pertence, a favor do crescimento e qualidade de aprendizagem.

Para Piaget (1998) a aprendizagem provém de “equilibração progressiva, uma passagem contínua de um estado de menos equilíbrio para um estado de equilíbrio superior”. A aprendizagem parte do equilíbrio e a sequência da evolução da mente, sendo assim um processo que não acontece isoladamente, tanto podem partir das experiências que o indivíduo acumula no decorrer da sua vida, como também por meio da interação social.

Dessa maneira, o profissional de neuropsicopedagogia para atuar precisa ter conhecimento de como o aluno constrói o seu saber (os processos de aprendizagens), entendendo as demandas das relações com: a escola, os professores, a sociedade, o conteúdo fazendo uma interação com os aspectos afetivos e cognitivos, contribui no intervir satisfatório do neuropsicopedagogo. Ciente que o desenvolvimento do aprendizado deve ser trabalhado de maneira equilibrada com os aspectos emocional, cognitivo e social.

“Trata-se de um processo complexo que, dificilmente, pode ser explicado apenas através de recortes do todo” (ALVES, 2007, p. 18). O primeiro ponto a ser ressaltado é a compreensão sobre as demandas apresentadas e saber como lidar com as dificuldades de aprendizagem ou de comportamento, orientar sobre a importância do docente e da família neste processo, esclarecendo que o aluno é um ser pensante, ativo, construtor de saberes, com atitudes e ações que precisam ter um mediador.

Conforme Baptista (2002) relata que o desenvolvimento do trabalho pedagógico integrador para promover as transformações e limitações, ocorre na proporção em que é aceito o desafio, manifestado pela postura de confiança em relação a capacidade de mudança do aluno, possibilitando um ambiente de confronto e acolhimento.

A saber que os profissionais precisam obter capacitação para atuar com a inclusão, promovendo intervenções a partir das habilidades e dificuldades dos alunos autistas com a finalidade de aplicar atividades que desenvolvam o aprendizado, socializado com o meio de forma construtiva.

4. CONTRIBUIÇÕES DA NEUROPSICOPEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DO AUTISMO

Algumas pesquisas relatam que devido ao comportamento da criança com TEA, ela precisa de cuidados necessários, em alguns casos uso de medicação, os comportamentos agressivos, ficando claro a importância do promover intervenções que proporcionem a independência, autonomia e reinseri-la no convívio social, adaptando a sua realidade no universo escolar, buscando criar novos caminhos para

favorecer o conhecimento cognitivo e psíquico, trabalhando a comunicação para o desenvolvimento da linguagem, ciente que neste desafio precisa ser incluso no processo de ensino e aprendizagem com a participação de todo corpo docente e a família.

Conforme Solé (2001):

O princípio chave da concepção construtivista é a atividade mental construtiva, ou seja, nossa concepção e nosso conhecimento são frutos da leitura que fazemos da realidade objetiva através de nossos instrumentos emocionais e intelectuais. Porém, o conhecimento é uma construção que depende da contribuição de cada um (SOLÉ, 2001).

Sendo assim, as intervenções da neuropsicopedagogia é alinhada aos dados coletados dos profissionais envolvidos no processo de ensino aprendizagem, cada um irá contribuir apresentando as necessidades conforme suas análises e avaliações, conduzindo através da interpretação do contexto que foi proposto para o indivíduo, dando recursos para elaborar atividade a fim de promover qualidade no processo de aprendizagem, essa participação com compromisso da equipe multidisciplinar possibilita ao neuropsicopedagogo instrumento para criar estratégias de inclusão para a criança com TEA no contexto escolar.

As intervenções psicoeducacionais com o método com o método TEACCH que significa Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Déficit relacionado com a Comunicação criado para observar profundamente os comportamentos das crianças autistas em diversas situações frente a diferentes estímulos, desenvolver a independência da criança em grande parte de seu tempo, o PECS foi desenvolvido para trabalhar com crianças com diagnósticos que apresentem dificuldades com a fala e a comunicação, que são de grande contribuição para o processo de ensino aprendizagem para os neuropsicopedagogo, psicopedagogos e psicólogos.

É preciso promover a motivação e participação da criança no processo, segundo Peruzzolo e Costa:

Representação de entretenimentos e jogos que promovam a motivação e interesse da criança a participar de forma ativa; conter elementos de diferenciação que possam prender a atenção da criança durante o processo; possibilitar a estimulação das áreas mais comprometidas da criança, utilizando-se das mais desenvolvidas a fim de tornar a intervenção mais completa possível; eliminação de fatores inibitórios que possam bloquear a estimulação programada (PERUZZOLO; COSTA, 2015, p.7).

Sendo assim, as intervenções possibilitam para este sujeito uma nova oportunidade de valorizar os avanços potencializando a autoestima, promovendo o desenvolvimento da aprendizagem. Almejando proporcionar qualidade para o sujeito com TEA viver melhor, socializando.

No desenvolvimento das atividades para ajudar a criança com TEA a compreender sua rotina, pode-se utilizar recursos visuais, como exemplo, cartões, ilustrações e fotos, para promover a comunicação, estimulando a criança externar suas vontades e necessidades, e proporcionar a compreensão através das orientações (SANTOS, 2017).

A psicomotricidade também estimula o autoconhecimento do aluno, por meio das atividades corporais vivenciadas no ambiente escolar, como exemplo, as expressões nas ações na comunicação não verbal e os diálogos corporais. Atividades com psicomotricidade: cantigas de rodas, conversas sobre as partes do corpo com livre expressão, jogos, músicas, estruturação espaço-temporal, noção de corporeidade, lateralização, praxia fina e praxia global, tônus muscular, focado no equilíbrio corporal envolvidos nos processos educacionais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo, pôde-se inferir que a intervenção por meio do profissional de neuropsicopedagogia através da sua prática e do conhecimento no contexto escolar, contribui para o desenvolvimento do processo de aprendizagem, proporcionando resultados satisfatórios para a inclusão dos alunos autistas, promovendo valorização das habilidades relacionadas ao processo cognitivo e emocional.

Respalhada com as reflexões desta pesquisa sobre desenvolvimento da educação inclusiva dentro do contexto histórico do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) destaca-se a importância da função do profissional de neuropsicopedagogia em face ao desafio de atuar junto a equipe multidisciplinar. Pois, observa-se que o neuropsicopedagogo precisa desenvolver suas atividades com habilidades que irão favorecer o aprendizado do aluno autista, sendo necessário intervir nas demandas com todos os envolvidos, com ações inovadoras, observando as habilidades e

competências, através de procedimentos e cuidados que precisam ser acompanhados, analisados e avaliados.

A neuropsicopedagogia tem uma grande importância neste cenário que foi exposto, pois através da literatura pontuamos as contribuições para o fenômeno, apresentando um repertório de informações, favorecendo a ampliação e construção de novos conhecimentos sobre o tema. A neuropsicopedagogia fornece instrumentos para que os alunos e os professores consigam lidar com as situações problemáticas, as dificuldades de aprendizagem, enfatizando os problemas emocionais, com um olhar atento ao desenvolvimento deste indivíduo, o neuropsicopedagogo estrutura a intervenção para os alunos e todos os envolvidos no contexto escolar, de forma individualizada e coletiva, com a finalidade de contribuir com o desenvolvimento almejado, trabalhando a educação inclusiva.

A intervenção no ambiente escolar é estruturada e preparada com os conteúdos pautados no conhecimento teórico e prático para transmiti-los de forma dinâmica, possibilitando a interação com a equipe multidisciplinar que envolve os professores, psicopedagogos e outros profissionais junto ao trabalho do neuropsicopedagogo escolar, buscando promover a qualidade de vida do aluno com TEA.

Portanto, pelas considerações acima e pelas exposições descritas ao longo deste artigo, pode-se considerar que os objetivos propostos foram alcançados no que diz respeito ao tema, contribuindo para o desenvolvimento da aprendizagem.

Conclui-se que o resultado dessa investigação poderá ser útil para a sociedade, quando a mesma possa ser utilizada como suporte na atuação do profissional de neuropsicopedagogia no ambiente escolar, com aplicação de técnicas, dinâmicas, avaliando o comportamento do indivíduo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Doralice Veiga. **Psicopedagogia: Avaliação e Diagnóstico**. 1 Ed. Vila Velha ES, ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil, 2007. Disponível em: https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/52776.pdf. Acesso em: 09 de jan. 2023.

BAPTISTA, C. R. Integração e autismo: análise de um percurso integrado. In C. R. Baptista & C. A. Bosa (Orgs.), **Autismo e educação: reflexões e propostas de intervenção** (pp. 127-139). Porto Alegre: Artmed. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/KT7rrhL5bNPqXyLsq3KKSgR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 de jan. 2023.

BOSA, C. A.; CALLIAS, M. Autismo: breve revisão de diferentes abordagens. **Revista Psicologia, Reflexão e Crítica**, 13(1), 47-53. 2000.

FONSECA, Vitor Da. Papel das funções cognitivas, conativas e executivas na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Revista psicopedagógica**. São Paulo, v.31,n. 96,p. 236-253, 2014. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/download/25115/16385/96753>. Acesso em: 03 de jan. 2023.

GADIA, C.; TUCHMAN, R.; ROTTA, N.T. Autismo e doenças invasivas de desenvolvimento. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, 80 (2), 83-94.2004. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scieloOrg/php/reflinks.php?refpid=S1809-5267200700020000800024&pid=S1809-52672007000200008&lng=en>. Acesso em: 03 de jan. 2023.

GARCIA, R. A. B.; BACARIN, A. P. S.; LEONARDO, N. S. T. Acessibilidade e permanência na educação superior: percepção de estudantes com deficiência. **Psicologia Escolar e Educacional**, 22(spe), 33-40. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/NwnK5kF4zM9m9XRyNr53nwF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em:06 de jan. 2023.

KANNER, L. **Autistic disturbances of affective contact**. **Nervous Child**. 1943;2:217-50. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:n3jYFdV5oUwJ:https://www.scielo.br/j/rsbf/a/4R3nNtz8j9R9kgRLnb5JNrv/&cd=16&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 02 de jan.2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008. Disponível em: <https://docente.ifsc.edu.br/luciane.oliveira/MaterialDidatico/P%C3%B3s%20Gest%C3%A3o%20Escolar/Legisla%C3%A7%C3%A3o%20e%20Pol%C3%ADticas%20P%C3%ABlicas/Manual%20de%20Pesquisa%20Qualitativa.pdf>. Acesso em:03 de jan. 2023.

NOZU, W. C. S.; BRUNO, M. M. G.; CABRAL, L. S. A. Inclusão no Ensino Superior: políticas e práticas na Universidade Federal da Grande Dourados. **Psicologia Escolar e Educacional**, 22(spe), 105-113.2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/NwnK5kF4zM9m9XRyNr53nwF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em:06 de jan. 2023.

PERUZZOLO, S. R.; COSTA, G.M. T. Estimulação precoce: contribuição na aprendizagem e no desenvolvimento de crianças com deficiência intelectual (di). **Revista de Educação do Ideau**. v. 10, n. 21, 2015. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/06/003_A-NEUROPSICOPELAGOGIA-NO-COTIDIANO-ESCOLAR-DA-EDUCA%C3%87%C3%83O-B%C3%81SICA.pdf. Acesso em: 09 de jan. 2023.

PIAGET, J. **Problema de psicologia genética**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4627078/mod_resource/content/1/Artigo_A%20epistemologia%20gen%C3%A9tica%20de%20Jean%20Piaget.pdf. Acesso em: 09 de jan. 2023.

SANTOS, L.F. O transtorno do espectro autista e sua singularidade: uma proposta inclusiva calcada no ensino personalizado. In.: **Revista @ambienteeducação**. Universidade Cidade de São Paulo. Vol. 10 -nº 1• jan/jun, 2017 -101-116. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/avaliacao-psicopedagogica>. Acesso em: 03 de jan. 2023.

Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia – SBNPp Resolução nº 03/2014. **Código de ética técnico profissional da neuropsicopedagogia**, Joinville. 2014. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/download/25115/16385/96753>. Acesso em: 06 de jan. 2023.

SOLE, I. **Orientação Educacional e Intervenção Psicopedagógica**. Porto Alegre.: Artmed.2001. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD4_SA10_ID783_22092019121035.pdf. Acesso em: 03 de jan. 2023.

TABILE, A. F.; JACOMETO, M.C.D. Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso. **Revista psicopedagogia**. São Paulo, v. 34, n. 103, p. 75-86, 2017. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/25115>. Acesso em: 09 de jan. 2023.